

Gorgias von Leontinoi: *Reden, Fragmente und Testimonien: griech. - dt., hersg. mit Übers. u. Kommentar* von Thomas Buchheim, Felix Meiner, Hamburg, 1989.

Marcio Chaves-Tannús

1. Sobre o autor

Sobre a pessoa de *Górgias* pouco se sabe. Filho de *Charmantidas*, nasceu na *Sicília*, na cidade de *Lentini*, na época uma colônia grega nas proximidades de *Siracusa*. Tinha, também, um irmão, que era médico, e uma irmã. Sabe-se, ainda, que morreu em idade avançada com cerca de 108 anos. As datas mais prováveis de seu nascimento e morte são os anos 484 a.C. e 376 a.C., respectivamente. É possível, portanto, que o diálogo de *Platão* que leva seu nome tenha de fato sido lido por ele.

Influências decisivas durante o período de seu amadurecimento e formação intelectuais foram *Empédocles* e o eleatismo. Este, uma espécie de marco e ponto de referência negativo à sua produção filosófica própria. Sua primeira obra de peso, redigida em idade já madura e intitulada "Sobre o não ser", faz uso dos instrumentos lógicos forjados pelos eleatas, dirigindo-os, porém, contra as posições desta escola.

Górgias gozou de boa reputação, era famoso, respeitado e consta que viveu sem preocupações financeiras. Solteiro, sem residência fixa, dedicou sua atividade de sofista e retórico a intervenções na vida pública e em especial à docência.

Entre aqueles que adotaram a mesma profissão do mestre, *Isócrates* foi seu discípulo mais conhecido. Entre os políticos, os mais célebres foram *Pericles*, *Alcibíades* e *Ménon*. Entre os escritores trágicos, sofreram forte influência sua *Agáton* e *Tuçídides*.

* Professor do Dep. de Filosofia da UFU.

T. Buchheim, editor da presente obra, afirma que o desígnio nuclear do ensinamento de *Górgias* era concentrar na língua todas as possibilidades práticas dos homens, transformando-a, assim, em um órgão universal da ação humana¹.

2. Sobre a edição

A edição é admirável, bem cuidada, o trabalho técnico minucioso e a qualidade, a melhor. Índícios vários sugerem, inclusive, um certo requinte de qualidade técnico-filológica. Como exemplo, a abundância das fontes consultadas e a precisão de seu uso.

O editor, especialista competente, autor de trabalhos já publicados sobre *Górgias* e sobre a sofística, agradece, no final de sua "Nota editorial", a alguns especialistas, à editora e à *VG Wort* de *Munique* pelo apoio e pela ajuda que tornaram possíveis a confecção e a publicação de seu trabalho. Confrontados com os resultados, só podemos estar, também, agradecidos.

Esta edição da *Felix Meiner*, de um esmero gráfico único, reúne, no original grego ou latino, o conjunto dos textos e notícias conhecidos de e sobre *Górgias*, e os faz acompanhar da primeira tradução completa para o alemão. O mesmo cuidado que a edição mostra, mostra-o, também, a tradução.

Os textos de *Górgias* são divididos em "Discursos conservados" e "Fragmentos"; aqueles sobre *Górgias* são denominados "Testemunhos". Os "Fragmentos" são subdivididos de acordo com o tipo e/ou tema e de acordo com a fonte. Os "Testemunhos" se subdividem em uma parte biográfica e outra dedicada a questões de doutrina.

A edição contém, ainda, uma introdução do editor-tradutor, uma extensa e detalhada bibliografia, uma parte final dedicada a notas e observações, um glossário de

1. Cf.: pp. IX - X.

termos retóricos e três índices: o índice geral, um índice de siglas e um de palavras. Este último em grego. A bibliografia se subdivide em três partes: uma com as traduções e coleções de textos do próprio *Górgias*, outra dedicada às edições das fontes, tais como Diógenes Laércio, Aristóteles, etc. e, finalmente, a literatura crítica.

3. Sobre a obra

Em suas formas extremas, nos períodos históricos de crise aguda, a provisória incapacidade humana para um convívio mental e emocionalmente bem sucedido com os fatos da realidade externa pode, e com frequência leva-nos à tentativa de negação ou da existência destes fatos, ou da nossa capacidade de convivência racional e ordenada com eles, ou ambos.

Na obra de *Górgias*, estão presentes a primeira e a segunda destas formas de negação. Primeiro, afirma ele que nada existe. Segundo, que se existisse não seria acessível ao conhecimento. Terceiro, que caso o fosse, o conhecimento seria incomunicável². A propriedade lógica mais evidente destas três afirmações é sua autodestruição inevitável. Como de fato: se cada uma delas é verdadeira, a primeira inexistente, a segunda não expressa conhecimento algum e a terceira não comunica nada.

Em *Górgias*, o repúdio à razão e aos fatos opera o transporte para o interior do discurso da realidade que o engloba e transcende. Ele transforma o espetáculo da fala, espécie de acontecer ilusório depositado no vazio, em sede única da forma e do conteúdo, em fonte exclusiva da percepção sensorial humana. O discurso se define a um tempo como local da experiência,³ como receptor e como órgão executor da ação dos homens.

Na filosofia de *Górgias* não há espaço para uma retórica concebida como arte da formulação ótima, da articu-

2. Cf.: p. 41 e p. 55.

3. Cf.: pp. XI – XXV, inclusive as correspondentes passagens de *Górgias* citadas por *Buchheim*.

lação precisa, contundente e efetiva de pensamentos dotados de um valor de verdade e um significado moral que vão para além daqueles intrínsecos ao discurso e ao seu acontecer⁴.

Este sofista contemporâneo de *Sócrates* empresta raízes antigas e dignidade de idade clássica às alucinações pós-modernas. *Górgias* é tão atual como nossos pesadelos.

4. Cf.: pp. XXV – XXXIII, inclusive as correspondentes passagens de *Górgias* citadas por *Buchheim*.